

## ADEQUAÇÃO CURRICULAR PARA ALUNOS COM DEFICIÊNCIA COM FOCO NA PRÁTICA ESCOLAR

NETTO, C. S. S. S.<sup>1</sup>; FERREIRA, C. C.<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Universidade Federal do Pampa – Bagé – RS – Brasil – catianetto.aluno@unipampa.edu.br

<sup>2</sup> Universidade Federal do Pampa – Bagé – RS – Brasil – cristianoferreira@unipampa.edu.br

### RESUMO

Esse trabalho fez uma pesquisa bibliográfica com o propósito de desenvolver a reflexão da importância prática da Adequação Curricular nas redes de ensino escolar. O objetivo dessa investigação é alertar sobre a importância da adequação curricular para alunos com deficiência no ambiente escolar e justifica-se pela necessidade de práticas exitosas. Diante disso, foi desenvolvida uma revisão bibliográfica de artigos, durante o período de tempo compreendido entre 2016 e 2024. O levantamento de dados foi realizado pela leitura e análise de artigos acadêmicos referentes ao tema, no Google Acadêmico. Muitos artigos sobre o tema foram encontrados, neste trabalho foram utilizados quatro artigos. Os resultados obtidos com essa ação indicam o quanto é importante realizar a adequação curricular visando possibilitar uma “educação para todos.”

Palavras-chaves: adequação curricular, Educação Inclusiva, Inclusão Escolar.

### 1 INTRODUÇÃO

Ao longo da história da Educação, percebemos que o acesso à Educação foi limitada e excludente, comumente atrelado a questões socioculturais. Nos últimos 50 anos, a Educação como um todo começou a dar pequenos passos para expandir o seu acesso. A Educação Especial contribuiu para essa ampliação e tudo começou nos anos 90, devido a uma significativa movimentação de educadores em prol da Inclusão nos Estados Unidos e em outros países, (SAINBAK, p.32, 1999.).

Entre 7 e 10 de junho de 1994, em Salamanca na Espanha, foi realizada uma Conferência Mundial Sobre Necessidades Educativas Especiais que visava à “Educação Para Todos”, com a representação de 25 organizações e 88 países, que culminou com a proclamação da Declaração de Salamanca, que traz o seguinte

“Os programas de estudos devem ser adaptados às necessidades da criança e não o contrário. As escolas deverão, por conseguinte, oferecer opções curriculares que se adaptem às crianças com capacidade e interesses diferentes. (DECLARAÇÃO DE SALAMANCA, p.8, 1994)

No Brasil, em 2001, o Conselho Nacional de Educação, através da RESOLUÇÃO CNE/CEB Nº 2, DE 11 DE SETEMBRO DE 2001, trouxe a prática da adequação curricular corroborando para o processo de inclusão no que se refere à aquisição de conhecimentos.

No artigo 8, parágrafo III, a Adequação Curricular é apresentada como instrumento significativo e fundamental para os alunos com deficiência:

*“flexibilizações e adaptações curriculares que considerem o significado prático e instrumental dos conteúdos básicos, metodologias de ensino e recursos didáticos diferenciados e processos de avaliação adequados ao desenvolvimento dos alunos que apresentam necessidades educacionais especiais, em consonância com o projeto pedagógico da escola, respeitada a frequência obrigatória (Brasil, p.3, 2001)*

No artigo 18, Inciso 1, paragrafo II, a RESOLUÇÃO CNE/CEB Nº 2, DE 11 DE SETEMBRO DE 2001 indica a adequação curricular como a flexibilização em toda a prática pedagógica:

*“flexibilizar na ação pedagógica nas diferentes áreas de conhecimento de modo adequado às necessidades especiais de aprendizagem“ (Brasil, p.5, 2001.)*

A atenção voltada para os alunos com deficiência através de políticas públicas vem sendo discutida e regulamentada de maneira efetiva há 20 anos, visando à inclusão através das práticas pedagógicas.

O foco deste trabalho foi encontrar autores que pautaram seus artigos no alerta para a construção de práticas que viabilizem o acesso dos alunos com deficiência aos conteúdos, ao conhecimento, através da adequação curricular, que é ferramenta essencial no processo de inclusão.

## **2 ASPECTOS METODOLÓGICOS**

A pesquisa bibliográfica sobre o tema foi feita no google acadêmico, usando palavras-chaves como: adequação curricular, currículo, educação inclusiva. Após a seleção de artigos que abordam a adequação curricular de uma forma objetiva na prática pedagógica, foi feita a leitura e análise dos textos. Ficaram evidenciados aspectos importantes na adequação curricular: a diferença de reduzir os conteúdos e a de adequá-los, possibilitando ao aluno com deficiência a aquisição do conhecimento. O entrosamento da equipe pedagógica é outro ponto importante destacado na efetivação da adequação curricular, e também o papel do professor do Atendimento Educacional Especializado que mediará a prática. Foram encontrados dez artigos relacionados com o tema, sendo que 6 foram descartados, pois não tinham ligação direta com a práxis pedagógica; 4 artigos foram selecionados para análise, esses abordavam o tema de forma objetiva e focavam na Adequação Curricular na prática.

### **3 RESULTADOS OBTIDOS**

Até o momento, os resultados da análise dos textos mostraram que o processo de inclusão escolar está intimamente ligado a um currículo flexível, que seja aberto, repensando quantas vezes forem necessárias para que aluno com deficiência tenha acesso ao conhecimento através de estratégias pensadas de maneira individual, potencializando os seus saberes, sem diminuir conteúdos, mas adequando o currículo, buscando equidade na aprendizagem.

### **4 DESAFIOS DA ADEQUAÇÃO CURRICULAR**

Maria Mantoan (2021) sempre defendeu que é a escola que deve adaptar-se ao aluno com deficiência e não o contrário. A autora faz a reflexão de que infelizmente a aprendizagem está atrelada ao currículo que aluno aprende na série em que está matriculado e, se aprende, temos o estudante ideal e, se não aprende, precisamos reforçar a aprendizagem para que este seja recuperado e aprenda no tempo determinado pela escola.

O primeiro trabalho que foi selecionado foi o de Mantoan (2021) e o artigo chamou a atenção pela maneira que a autora coloca a escola como espaço de acolhimento das diferenças; o aluno com deficiência como único, não pela deficiência e sim pela diferença, com sua história e potencialidades.

Mesmo tendo base legal para que o processo de inclusão avance, muitas vezes para a pessoa com deficiência a Educação se mostra inacessível e inflexível.

*“De fato, na educação escolar atual prevalece, ainda, o paradigma da Modernidade, o que ocasiona uma tensão entre a diferença, o diferente e a homogeneidade. A escola tem por finalidade tornar os estudantes os “mesmos” por meio de objetivos, atividades e avaliações educacionais padronizados que buscam uma identidade representada e abstraída de um padrão homogêneo e universal e por um currículo. ”, segundo (MANTOAN, 2021, pg.29)*

Outro artigo selecionado foi o de Carvalho em (2020), no qual o autor ressalta que inclusão escolar precisa ser permeada por adequações, onde as estratégias flexibilizem o fazer pedagógico. Através da adequação curricular, é possível dar oportunidade para todos os alunos aos conteúdos básicos do currículo, usando metodologias, recursos didáticos individualizados que foquem nas potencialidades do aluno com deficiência, visando à construção do conhecimento.

*“O objetivo da adequação curricular é formalizar, em registros, as estratégias interventivas individualizadas e arquivar para os próximos educadores ne equipes multidisciplinares o que foi feito, as tentativas, e os resultados do que precisa ser reforçado.” (Carvalho, 2020, p.3)*

Vale enfatizar que os objetivos da adequação curricular são buscar estratégias de intervenção de maneira individual, em que cada aluno é único. Uma adequação curricular para um aluno com Transtorno do Espectro Autista (TEA) não é a mesma para outro aluno com o transtorno análogo.

Não existe uma fórmula pronta nem receita para fazer a adequação curricular, o que precisa ser considerado é a potencialidade do aluno com deficiência, repensando a maneira do ensino, revendo ações e dando assim as adequações necessárias.

Lavarda (2023) propõe, em seu artigo, ajustes que beneficiem o aluno com deficiência, e que o professor, através da sua relação com o currículo, torne as atividades diárias, visando ao “saber acessível”.

*“Compreender que podem ser pensados e realizados ajustes na proposição de atividades com o objetivo de propiciar acesso aos conteúdos trabalhados em cada ano escolar é um movimento que evidencia a preocupação com*

*o processo de aprendizagem dos estudantes públicoalvo da educação especial” (Lavarda,p.14 ,2023).*

Por fim, outro trabalho foi de Correia, em (2016), que frisa que a adequação curricular não é diminuir conteúdos, exercícios ou avaliações. Adequar o currículo é oferecer ao aluno a chance de aprender com recursos significativos, métodos e intervenções diversificadas, através do planejamento, visando à aprendizagem do aluno com deficiência.

*“Em síntese, o que se defende como acessibilidade ao currículo se afasta da ideia da simplificação, e se aproxima da ideia de apoio, desse tornar possível a efetiva participação no processo coletivo de vivência do currículo.”  
(Correia,p.156 2016),*

Os trabalhos analisados trouxeram a importância da adequação curricular, com profissionais envolvidos no processo, buscando a flexibilidade do currículo, montando estratégias com o foco na aquisição do conteúdo. Contudo, ao mesmo tempo a formação desses profissionais envolvidos no processo foi pouco abordada, e na adequação curricular é imprescindível que os profissionais estejam seguros na sua prática.

## **5 CONSIDERAÇÃO FINAL**

Ao iniciar as leituras dos artigos pesquisados, foi perceptível a importância dos marcos legais da Educação Inclusiva, onde os direitos das pessoas com deficiência são assegurados e também o potencial da escola que investe tempo, estudo e estratégias durante a adequação curricular, tendo em vista o aluno com deficiência e a aquisição do seu conhecimento. Também é possível destacar que não existe adequação curricular de maneira solitária, os profissionais precisam estar em constante contato. O professor do Atendimento Educacional Especializado, que tem um papel importante na construção da adequação curricular, é quem conhece as fragilidades e potencialidades do aluno com deficiência através de instrumentos aplicados. Não menos importante é o professor de sala de aula, que é quem conhece os conteúdos e demandas das áreas específicas. Juntos esses profissionais constroem o Plano de Atendimento Individualizado, assim como o supervisor da escola e o orientador escolar, que utilizam os seus conhecimentos para unir-se na prática pedagógica.

Percebe-se que a Adequação Curricular não é um registro pronto, é um documento aberto e em movimento e que possibilita a equidade na construção do conhecimento. A adequação curricular, como uma ferramenta no processo de inclusão, promove o desenvolvimento do aluno com deficiência e oportuniza, através das suas potencialidades, a aquisição do conhecimento, resultando numa prática exitosa. Essa revisão bibliográfica foi importante para ressaltar a importância de ver o aluno com deficiência de forma individualizada, respeitando seu processo de aprendizagem e potencializando o acesso ao conhecimento com estratégias adequadas.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Declaração de Salamanca e linha de ação sobre necessidades educativas especiais. Brasília: UNESCO/CORDE, 1994.

BRASÍLIA. Resolução n. 2, de 11 de setembro de 2001. Institui as Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica. CNE. CEB. Brasília: 2001.

CARVALHO, Edilene Francisco de. **Adequação curricular: prática e teoria**. In: Revista Sala de Recursos, p. 57 - 61, out. - dez. 2020. Disponível em: <http://www.saladerecursos.com.br> . Acesso: 19 de setembro de 2024

CORREIA, Gilvane Belem. Deficiência, Conhecimento e Aprendizagem: uma análise relativa à produção acadêmica sobre Educação Especial e 34 Currículo.2016. 187 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal Do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2016.

LAVARDA, E. S.; BRIDI, F. R. de S. **Práticas pedagógicas e acessibilidade curricular: uma revisão integrativa de literatura**. CONTRIBUCIONES A LAS CIENCIAS SOCIALES, [S. l.], v. 16, n. 10, p. 21513–21531, 2023. DOI: 10.55905/revconv.16n.10-168. Disponível em: <https://ojs.revistacontribuciones.com/ojs/index.php/clcs/article/view/2576>. Acesso em: 2 out. 2024.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Educação e Inclusão: Entendimento, proposições e práticas**, Blumenau, Edifurb, 2020. pg 29

STAINBACK, S.; STAINBACK, W. Inclusão: um guia para educadores. Porto Alegre: Artmed, 1999. Pg 32